

**Projeto Apresentado para o Seminário Integrador 2018 da
Faculdade Gamaliel com o tema:**

**“PRÁTICAS EDUCATIVAS DE PRIMEIROS SOCORROS
ENVOLVENDO ACIDENTES COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES
DO ATERRO SANITÁRIO DE TUCURUÍ”.**

1 AUTORES: Alunos de enfermagem do 8º período do curso de Bacharel em Enfermagem da Faculdade Gamaliel: Adma Amorim, Denise Gomes, Jaqueline Almeida, Juliana Silva, Leidiane Macedo, Maiene Paixão, Marrone Lima, Rute Milhomem, Sarah Portilho, Silvana Galvão, Stefany Castro, Taciane de Sousa.

2 ORIENTADOR: Anderson Viana.

3 INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros são definidos como um atendimento temporário e imediato de uma pessoa que está ferida ou que adocece repentinamente, bem como, se insere o atendimento no domicílio quando não se pode ter acesso a uma equipe de resgate ou enquanto os técnicos em emergência médica não chegam ao local (HAFEN, 2012).

Os aterros sanitários configuram-se nos dias atuais como uma maneira mais segura de disposição dos resíduos sólidos, exigindo, para sua eficiência e eficácia, que o processo de escolha da sua área seja feito de uma maneira minuciosa e atenta para todos os aspectos que interferem nesse processo (SILVA, 2011).

Os trabalhadores deste local estão expostos a vários riscos, como a presença de micro-organismos e as condições físicas do ambiente. Os encarregados de dar o destino aos resíduos desprezados precisam lidar com os agravos desses riscos, muitas vezes resultantes da negligência, do despreparo ou da falta de sensibilização de gestores públicos e privados e da sociedade (SILVEIRA, 2009).

De acordo com Ferreira e Anjos (2011), existem diversos agentes (físicos, químicos e biológicos) potencialmente nocivos aos catadores, que correspondem a riscos prováveis de acidentes de trabalho para estes indivíduos. Os acidentes de trabalho nesse tipo de ambiente geralmente acontecem em decorrência da precarização e falta de condições adequadas de trabalho, traduzidos em ferimentos

e perdas de membros por atropelamentos, além do altíssimo risco de contaminação por objetos perfuro cortantes descartados no lixo de forma irregular. Perfuro cortantes são os objetos e instrumentos contendo cantos, bordas, pontos ou protuberâncias rígidas e agudas, capazes de cortar ou perfurar, tais como: lâminas de barbear, bisturis, agulhas, escalpes, ampolas de vidro, lâminas e outros assemelhados.

A literatura aponta que os trabalhadores de lixões compõem uma comunidade de risco e poucos tem sido os trabalhos que relacionam os riscos à saúde pública na atividade de catação. Dentre as condições de trabalho de moradores de aterros sanitários, encontra-se o aumento da exposição desses trabalhadores a riscos de doenças e acidentes de trabalho, especialmente envolvendo crianças (HOEFEL, 2013).

Grande maioria das crianças nascidas nos lixões do Brasil pertencem a famílias que também nasceram ali. Desde os primeiros dias de vida, são expostas aos perigos dos movimentos de caminhões e de máquinas, à poeira, ao fogo, aos perfuro cortantes e contaminados, aos alimentos podres. A medida que ajudam seus pais em trabalhos árduos, muitas delas encontram-se desnutridas e doentes, e além de estar vulneráveis a doenças de pele, diarreia, dengue, leptospirose, febre tifoide, dentre outras também estão constantemente propensas a acidentes. As crianças estão expostas até a agulhas usadas: segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 74% dos municípios brasileiros depositam lixo hospitalar a céu aberto, e apenas 57% separam os dejetos nos hospitais (ANDRADE, 2018).

4 JUSTIFICATIVA

As crianças são as maiores vítimas dos ambientes insalubres, são mais vulneráveis ao meio ambiente que os adultos, e por esse motivo, constituem uma população mais sensível. Trabalhando nos lixões, sozinhos ou com os próprios pais, enquanto catam o lixo, comem alimentos podres que encontram e carregam pesados fardos. Diante dessas condições, muitas dessas crianças estão doentes, infectados ou lesionados (OLIVEIRA et al., 2015).

A curiosidade natural das crianças expõe-nas a situações de risco nem sempre perceptíveis para seus responsáveis. São expostas aos perigos dos

movimentos de caminhões e máquinas, a objetos cortantes e contaminados, a animais que se reproduzem no lixo e se alimentam dele, carregando doenças.

Dito isso, justificamos esse trabalho na importância de se conhecer sobre os riscos no qual essas crianças estão expostas no dia a dia e na necessidade de saber agir em situações que exigem um conhecimento básico de primeiros socorros, evitando assim uma possível tragédia.

Pesquisas feitas pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) demonstram que existem crianças e adolescentes em lixões em cerca de 3.500 municípios brasileiros. Quase metade deles, 49%, está na Região Nordeste, 18% na Região Sudeste e 14% na Região Norte (ANDRADE, 2018).

A utilização de Equipamentos de proteção individual (EPI's) pelos catadores, confere potencial proteção contra acidentes e agentes nocivos, porém em muitas comunidades de aterros sanitários, a não utilização desses equipamentos é expressiva por diversos motivos, como é demonstrado no estudo de Hoefel (2013), em que uma determinada empresa de limpeza urbana declarou em diversos depoimentos que distribuía EPI, porém 51,7% dos catadores informaram que não os receberam; em contraste, 10,4% dos trabalhadores informaram não usar EPI e aqueles que usam o equipamento os obtêm por meio de doação, compra, ou da catação no lixo, fato que é agravado em aterros onde a fiscalização é mínima.

5 OBJETIVO

Geral:

- ✓ Orientar acerca de noções básicas de Primeiros Socorros aos trabalhadores do aterro sanitário de Tucuruí e possíveis intervenções em situações de urgência e emergência que envolvam crianças;

Específicos:

- ✓ Conhecer a percepção do risco dos catadores e as relações com o contexto no qual estão inseridos e demonstrar as várias possibilidades de risco que as crianças podem experimentar no ambiente do lixão;
- ✓ Promover capacitação básica da realização de procedimentos básicos de primeiro atendimento envolvendo acidentes com crianças, de modo a promover medidas

adequadas na condução de determinadas ocorrências no ambiente de aterro sanitário;

- ✓ Fomentar acerca da importância do uso de Equipamentos de proteção individual (EPI's) na prevenção de acidentes;
- ✓ Orientar acerca de condutas de proteção às crianças, contra possíveis acidentes.

6 METODOLOGIA

Atividade qualitativa de modo a captar o ponto de vista e o imaginário dos catadores sobre as várias possibilidades de risco experimentado no ambiente do lixão durante o desenvolvimento de suas atividades. A ação irá contar com:

a) Realização de Roda de Conversa, abordando as principais intercorrências em urgência e emergência que a comunidade em questão está exposta; b) Realização de encenação envolvendo situações propensas a acidentes no cotidiano do aterro, especialmente envolvendo crianças, assim como orientação a realização de técnicas básicas de primeiros socorros como a imobilização (cervical, fraturas de membros, e torniquete), com materiais que possam ser encontrados no lixo e/ou kit disponibilizado. Além disso, como forma de incentivo, será entregue kits de primeiros socorros para as famílias, e distribuição de lanche e brinquedos para as crianças participantes.

7 CRONOGRAMA

Cronograma das atividades					
ATIVIDADES REALIZADAS	30/09	01/10	13/10	20/10	01/11
Reunião par elaboração de metodologia que será utilizada na ação	x				
Entrega do pré-projeto ao professor orientador		x			
Realização da ação no aterro sanitário			x		
Entrega do slide que será utilizado na apresentação do projeto a bancada				x	
Entrega do resumo do pré projeto					x

8 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Paula. Trabalho infantil: lixões expõem crianças a perigos. 2018. Tribunal Superior do Trabalho. Disponível em: http://www.tst.jus.br/web/combatetrabalho infantil/inicio//asset_publisher/2a08/content/trabalho-infantil-lixoes-expoem-criancas-a-perig-1?inheritRedirect=false>. Acesso em: 31 set. 2018.

HAFEN, B. Q; KEITH, K. J; KATHYN. F. Primeiros Socorros para estudantes. editora manoleltda, 7 ed. 2012.

HOEFEL, Maria da Graça et al. Accidents at work and living conditions among solid waste segregators in the open dump of Distrito Federal. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 16, p. 774-785, 2013.

SILVA, N. L. S. Aterro sanitário para resíduos sólidos urbanos - RSU– matriz para seleção da área de implantação. Monografia - Universidade Estadual de Feira de Santana, 2011.

SILVEIRA, I. S. F. Avaliação dos riscos ocupacionais na coleta de resíduos sólidos domiciliares de Cuiabá/MT. Monografia - Universidade Federal de Mato Grosso, 2009.

FERREIRA J. A., ANJOS L. A. Aspectos de saúde coletiva e ocupacional associados à gestão dos resíduos sólidos municipais. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, vol. 17, n. 3, p. 689-686, mai-jun. 2011.

LIXÃO. In: OLIVEIRA, Antonio Manoel dos Santos; NERTAN, Sérgio. Geologia de Engenharia. Alves de Brito. São Paulo: Associação Brasileira de Geologia e Engenharia, 2015.